



Biblioteca escolar: práticas de educação antirracista e sustentável

School library: anti-racist and sustainable educational practices

Vanessa Rodrigues Aires

Secretaria Municipal de Educação de Santos, <https://orcid.org/0009-0005-2771-1536>,
vanessa_aires@hotmail.com

Resumo

Trata-se relato de experiência do projeto "Cuidar, Respeitar e Sustentar", desenvolvido na biblioteca da UME Padre Waldemar Valle Martins, em Santos (SP), com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Fundamentado nas Leis 10.639/03 e 11.645/08, o projeto utiliza a mediação leitora como prática de valorização das culturas afrodiáspóricas, africanas, indígenas e das identidades negras com obras infantis para idades de 1º aos 5º anos. A metodologia articula curadoria literária, mediações de leitura, rodas de conversa e práticas de leitura em família, mobilizando cerca de 30 obras que abordam diversidade, identidade, justiça social e ambiental. Ao transformar a biblioteca em um território educativo de resistência, a experiência promoveu o engajamento das crianças e de suas famílias, fortalecendo as narrativas historicamente silenciadas e a construção de uma autoestima positiva. Os resultados demonstram o engajamento das famílias e o fortalecimento da valorização das culturas negras e da compreensão dos efeitos do racismo.

Palavras-chaves: Educação Antirracista; Relações Étnico-Raciais; Biblioteca Escolar; Objetivos de desenvolvimento Sustentável.

Abstract

This is an experience report on the project “Care, Respect, and Sustain”, developed in the library of UME Padre Waldemar Valle Martins, in Santos (SP), with children from the early years of Elementary School. Grounded in Laws 10.639/03 and 11.645/08, the project uses reading mediation as a practice for valuing Afro-diasporic, African, and Indigenous cultures, as well as Black identities, through children’s literature for classes from 1st to 5th grade. The methodology combines literary curation, reading mediations, dialogue circles, and family reading practices, involving around 30 works that address diversity, identity, social, and environmental justice. By transforming the library into an educational territory of resistance, the experience fostered the engagement of children and their families, strengthening historically silenced narratives and building positive self-esteem. The results demonstrate family involvement and the reinforcement of valuing Black cultures and understanding the effects of racism, both among children and their relatives.

Keywords: Anti-racist Education; Ethnic-Racial Relations; School Library; SDGs.

Revista Conexão ComCiência,
Fortaleza, n.1, v.6, e16685, 2026
ISSN: 2763-5848



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](#).



1 Introdução

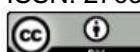
A biblioteca escolar, historicamente percebida como um mero depósito de livros, tem o potencial de se constituir como um epicentro de potências educativas, culturais e pedagógicas. Sua relevância transcende a função logística, assumindo um papel proativo na promoção do aprendizado, no apoio ao planejamento docente e na integração com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. É nesse contexto de ressignificação que surge o projeto "Cuidar, Respeitar e Sustentar", na biblioteca da UME Padre Waldemar Valle Martins.

Este relato é fundamentado na Lei 10.639/03, e pela Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena em toda a Educação Básica. A Lei, fruto de intensa articulação do Movimento Negro, é a base legal para a criação de um ambiente escolar que valoriza a diversidade e que se propõe a enfrentar o racismo estrutural. O projeto aqui relatado defende que a educação antirracista deve começar o mais cedo possível, pois as crianças já percebem diferenças raciais na primeira infância, uma fase crucial para a formação de sua identidade e consciência crítica (Castro, 2024).

A pedagoga Lualinda Toledo destaca “que é necessário instruir sobre o racismo; a criança precisa saber se defender dessas situações que podem causar traumas pelo resto da vida” (Toledo, 2024). Assim, o projeto “Cuidar, Respeitar e Sustentar” está alicerçado na premissa de que a leitura, o cuidado e o respeito são dispositivos centrais para a construção de uma educação equitativa. Suas ações valorizam saberes historicamente marginalizados e promovem o protagonismo de crianças negras e indígenas.

Além disso, o projeto se alinha à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, em consonância com o PPP da escola de 2025 — “Educação Integral para cuidar da vida e do planeta: o impacto dos ODS na sociedade que sonhamos em construir”. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da biblioteca da UME Padre Waldemar Valle Martins, evidenciando como a mediação leitora pode ser um instrumento de educação antirracista, justiça social e de

Revista Conexão ComCiência,
Fortaleza, n.1, v.6, e16685, 2026
ISSN: 2763-5848



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](#).



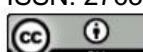
valorização das relações étnico-raciais e socioambientais, fortalecendo a diversidade cultural e aproximando escola, família e comunidade.

O projeto “Cuidar, Respeitar e Sustentar” está fundamentado em um referencial teórico que compreende a educação como um ato de transformação social e a biblioteca como um espaço de ação política e cultural. A centralidade da leitura e da literatura infantil são usados não apenas como um meio de entretenimento, mas como uma ferramenta de conscientização e empoderamento.

Nessa perspectiva, o conceito de “lugar de fala”, proposto por Djamila Ribeiro (2017), é um pilar fundamental. Segundo a autora, “o lugar de fala converte-se numa ferramenta de interrupção de vozes hegemônicas”, reforçando a importância de criar espaços onde vozes silenciadas possam emergir e ser valorizadas. A literatura infantil, ao apresentar personagens e narrativas que refletem as vivências de crianças negras e indígenas, oferece um espelho e uma janela para que elas se vejam e sejam vistas, combatendo o apagamento histórico e o racismo estrutural.

A proposta também se alinha à visão de Nilma Lino Gomes (2017), que defende que uma educação antirracista exige práticas pedagógicas comprometidas com a reparação histórica e a justiça social. A pedagoga Paloma Milena Wagner, licenciada em pedagogia, atuante no Instituto C, do Polo Zona Norte em São Paulo, destaca que “falar sobre essa temática é uma maneira de assegurar uma educação que valorize a diversidade, construção e aceitação de identidade e, acima de tudo, uma geração que supere o racismo e a desigualdade com informação” (Paloma, 2024). Essa abordagem é crucial, pois, como explica a Dra. Waldete Tristão, “desde muito cedo todas as crianças, negras e brancas, fazem um curso de racismo”, o que precisa ser ativamente combatido (Tristão, 2024).

O trabalho se insere, ainda, na perspectiva da educação ambiental crítica, que reconhece o racismo ambiental e os impactos das mudanças climáticas em populações vulneráveis. As ações do projeto, ao valorizarem os saberes ancestrais e a conexão com a natureza, contribuem para a formação de uma consciência socioambiental que está intrinsecamente ligada à justiça racial e social. O artigo defende





que a escola, por meio da sua intencionalidade pedagógica, deve ir além de ser um espaço de conhecimento científico para se tornar um ambiente de troca, diálogo e aprendizado de relações, como aponta o texto de Lavini Castro (2024). Essa abordagem é o cerne da proposta do projeto "Cuidar, Respeitar e Sustentar".

2 Metodologia

O projeto está organizado em diferentes ações que envolvem leitura de livros com temáticas antirracistas, representatividade e respeito à diversidade e promovem o alcance dos objetivos. Ações desenvolvidas na biblioteca escolar:

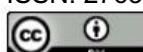
2.1 Curadoria Literária e Pesquisa Temática

O trabalho de curadoria literária na biblioteca envolve a separação e organização de materiais alinhados ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola e ao projeto “Santos à Luz da Leitura”- Incentivo à arte e à literatura. Conexão de culturas, saberes e investigação. Com o objetivo de apoiar o trabalho pedagógico de todos os professores e educadores. Esse processo inclui a pesquisa e a seleção de obras antirracistas, que abordem as relações étnico-raciais e temas de justiça ambiental, promovendo discussões importantes para a formação crítica dos estudantes. Além disso, são produzidos cartazes informativos sobre as autoras e autores das obras trabalhadas, com foco em nomes negros, periféricos e que tratem de temas articulados ao projeto. Os cartazes, sempre acompanhados de fotos dos autores, são expostos durante a semana da leitura, estimulando o interesse e a curiosidade das crianças.

2.2 Mediação de Leitura Literária

As mediações de leitura são realizadas semanalmente com as turmas do 1º ao 5º ano. As crianças são recebidas em um espaço acolhedor, com almofadas e tapetes dispostos em roda, criando um ambiente propício para o envolvimento afetivo com os livros e com o grupo. Cada semana conta com cerca de 10 mediações, beneficiando diretamente 272 crianças. O projeto que ainda está em andamento, até o momento

Revista Conexão ComCiência,
Fortaleza, n.1, v.6, e16685, 2026
ISSN: 2763-5848



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](#)
[Atribuição 4.0 Internacional](#).



foram trabalhados aproximadamente 30 obras que abordam temas relevantes como diversidade, identidade e questões socioambientais. Entre elas, destacam-se:

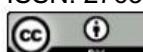
- O tesouro de Amina, de Flávia Oyátumbi e Suzane Lopes (2023);
- Meu avô africano, de Carmen Lucia Campos (2010);
- Cada um com seu jeito, cada jeito de é de um!, de Lucimar Rosa Dias (2012);
- O Menino e sua árvore, de Rodrigo França (2024);
- Isabeli, de Cristiane Sebastião (2024);
- O pequeno príncipe preto, de Rodrigo França (2019);
- Educando crianças antirracistas, de Bárbara Carine (2024);
- E foi assim que eu a escuridão ficamos amigas, de Emicida (2020);
- Da raiz do cabelo até a ponta do pé, de Emilia Nuñez (2018);
- Doçura, de Emilia Nuñez (2022);
- Sinto o que sinto e a incrível história de Asta e Jaser, de Lázaro Ramos (2019);
- Rodas, pra que te quero!, de Angela Carneiro e Marcela Cálamo (2019);
- Foi vovó que disse, de Daniel Munduruku (2015);
- Apuka, de Maria Julia Maltese (2018).

2.3 Rodas de Conversa e Reflexão Crítica

As rodas de conversa são momentos fundamentais para a reflexão coletiva sobre as obras lidas. Elas acontecem no início ou no final de cada mediação, e são conduzidas pela bibliotecária, criando um espaço de fala, escuta e troca. Nesse espaço, as crianças são incentivadas a relacionar as obras com suas próprias vivências e experiências, refletindo sobre questões como o racismo, a igualdade, os direitos das infâncias e as relações sociais, além de desenvolverem um olhar crítico e empático.

2.4 Empréstimo de Livros e Formação de Leitores

Revista Conexão ComCiência,
Fortaleza, n.1, v.6, e16685, 2026
ISSN: 2763-5848



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](#).



A biblioteca promove o empréstimo semanal de livros para todas as crianças, professores, educadores e funcionários da escola. A escolha dos livros é organizada de forma democrática, com horários definidos pela equipe gestora, garantindo que todos tenham acesso. Durante o processo de empréstimo, a bibliotecária orienta as crianças na escolha das obras, ajudando-as a encontrar livros de acordo com seus interesses e necessidades. Nos meses de abril, maio e junho de 2025, por exemplo, foram registrados 1.200 empréstimos mensais, segundo os relatórios da Seção de Biblioteconomia (SEBIBLI), o que evidencia o alto uso e a valorização da biblioteca pela comunidade escolar.

2.5 Acolhimento nos Recreios

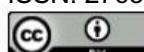
Nos recreios, a biblioteca é um espaço procurado por muitas crianças que buscam um ambiente tranquilo para ler, brincar, desenhar, descansar ou conversar. A bibliotecária está sempre presente, proporcionando acolhimento e uma escuta atenta, fortalecendo os vínculos entre os estudantes e a leitura.

2.6 Varal de Resenhas e Indicações Literárias

As crianças têm a oportunidade de expressar e registrar suas opiniões sobre os livros que lêem, escrevendo resenhas nas quais compartilham suas impressões e sentimentos sobre as histórias. Além disso, elas sugerem outras obras literárias e compartilham suas reações e interpretações pessoais, criando um espaço de troca de experiências e recomendações literárias entre os colegas. O varal fica exposto no pátio da escola, para que todos tenham acesso.

2.7 Leitura em Família

O momento de leitura em família foi pensado para fortalecer os vínculos familiares e promover o hábito da leitura de maneira prazerosa e compartilhada. Para isso, foi enviada uma pasta contendo um livro cuidadosamente selecionado, junto a um formulário para que as famílias, de forma voluntária, possam relatar suas experiências





durante a leitura. O formulário busca captar as percepções dos participantes sobre a experiência, como o ambiente criado para a leitura, a interação entre os membros da família, os momentos de discussão sobre o conteúdo e as reações emocionais despertadas pela história. Além disso, o objetivo é também incentivar a troca de sugestões literárias entre as famílias, para que o prazer da leitura seja estendido para outros momentos. Esse processo busca não apenas incentivar a leitura, mas também envolver os familiares no processo educativo, criando um espaço de aprendizado mútuo e fortalecimento dos laços familiares por meio da literatura, ao mesmo tempo em que fomenta a reflexão e o aprendizado sobre as relações étnico-raciais.

2.8 Participação na Feira de Ciências

A Feira de Ciências é um evento significativo para o compartilhamento das aprendizagens e ações desenvolvidas na biblioteca, representando uma oportunidade de apresentar à comunidade escolar o trabalho realizado ao longo do ano. Em 2024, foi realizada uma exposição com cartazes que destacavam autores e obras trabalhados com os alunos durante o período letivo. Para a edição de 2025, está sendo organizada uma roda de leitura, conduzida pelas crianças e mediada pela auxiliar de bibliotecário, proporcionando um espaço de cuidado, respeito e valorização das relações étnico-raciais. Com essas ações, o projeto torna-se dinâmico, divertido e significativo para as crianças, ao mesmo tempo em que constrói uma consciência ambiental e antirracista sensível e acessível.

3 Resultados e Discussão

A implementação e as atividades do projeto "Cuidar, Respeitar e Sustentar", seguem em atuação contínua e até aqui gerou resultados significativos, consolidando a biblioteca como um espaço transformador e alinhado aos princípios da educação integral e do desenvolvimento sustentável.

O trabalho de curadoria literária e as mediações de leitura resultam em um engajamento notável das crianças. O acesso a obras que refletem suas realidades e as Revista Conexão ComCiência,
Fortaleza, n.1, v.6, e16685, 2026
ISSN: 2763-5848



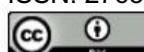
Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](#).



vivências de grupos historicamente marginalizados permitiu que se vissem nas histórias. As rodas de conversa se tornaram espaços de acolhimento e escuta qualificada, onde as crianças puderam expressar suas percepções sobre racismo e desigualdades sociais. Esse processo contribuiu diretamente para o ODS 4 (Educação de Qualidade), ao promover uma educação literária que vai além da decodificação de palavras, estimulando a formação de um pensamento crítico e reflexivo. A pedagoga Karen Lamego, especialista em ERER (Educação para as Relações Étnico-Raciais), reforça que "o desenvolvimento de uma Educação Antirracista desde cedo não só impede a reprodução de comportamentos racistas, como também valoriza a identidade de crianças negras, ajudando a construir uma autoestima positiva" (Lamego, 2024).

O projeto é uma resposta direta a dados alarmantes do cenário brasileiro. A pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – (PNAD Contínua) revela que, em 2019, 1,8 milhão de crianças e jovens realizavam trabalho infantil, sendo 60% deles pretos ou pardos (Queiroz, 2024). A procuradora Elisiane Santos explica que isso é uma reprodução do racismo estrutural. A exclusão escolar também atinge desproporcionalmente a população negra: 71,7% dos jovens que abandonaram a educação básica são pretos ou pardos. A falta de acolhimento na escola é um fator central para a evasão, e o projeto busca justamente reverter esse cenário, fazendo com que as crianças se sintam parte do espaço escolar.

O projeto ultrapassou os muros da escola, envolvendo famílias e a comunidade. A iniciativa Leitura em Família foi fundamental para estreitar os laços e para que os familiares pudessem participar ativamente do processo educativo. Esse envolvimento contribui para o fortalecimento da comunidade e para a construção de uma rede de apoio ao redor da escola, que é essencial para o desenvolvimento de uma educação de qualidade para todos. A comissão antirracista do Colégio Equipe, de São Paulo, citada por Claudia Rodrigues (2024), é um exemplo de como a articulação de famílias pode gerar impacto direto nas políticas da escola.





A experiência da biblioteca demonstra como práticas pedagógicas podem se alinhar aos ODS de forma concreta. O projeto "Cuidar, Respeitar e Sustentar" promove a educação para a cidadania global (ODS 4.7), ao abordar temas de justiça climática e relações étnico-raciais. A valorização das culturas afro-brasileira, indígena e quilombola, juntamente com o combate ao racismo e à invisibilidade social, impacta diretamente o ODS 10 (Redução das Desigualdades). O projeto também se conecta de forma explícita com o ODS 18 (Igualdade Racial), reafirmando que a equidade é um pilar central para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e sustentável.

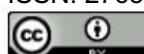
A avaliação contínua, por meio de depoimentos e registros, garantiu que o impacto das ações fosse visível e mensurável, assegurando a continuidade e a expansão do projeto

4 Considerações Finais

O projeto “Cuidar, Respeitar e Sustentar” reafirma que a biblioteca escolar é um espaço de disputa de sentidos e de invenção de mundos possíveis. Ao longo desta experiência, esse espaço se consolidou como um território educativo de resistência, cuidado e escuta, onde as infâncias são reconhecidas em sua potência política, afetiva e criativa. As crianças passaram a se ver nas histórias, a nomear desigualdades, a problematizar seus territórios e a propor caminhos de transformação.

A literatura, mediada com sensibilidade, tornou-se um instrumento de autoria e de afirmação de identidades. O projeto materializa esse compromisso, construindo uma biblioteca viva que alfabetiza para o mundo e para a vida.

A iniciativa constitui uma prática estruturante e integral, contribuindo diretamente para o ODS 4 (Educação de Qualidade), o ODS 10 (Redução das Desigualdades), o ODS 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima) e o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Fortes), além da menção ao ODS 18 (Igualdade Racial). Em um contexto marcado por discursos de ódio e negação da ciência, o projeto reafirma o papel da escola pública como espaço de liberdade e pensamento crítico. Em última análise, a experiência da biblioteca demonstra a urgência de ser ativamente antirracista, pois, Revista Conexão ComCiência,
Fortaleza, n.1, v.6, e16685, 2026
ISSN: 2763-5848



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](#)
[Atribuição 4.0 Internacional](#).



como afirma Angela Davis, "numa sociedade racista não basta não ser racista, é necessário ser antirracista" (Davis, 2024).

Referências

AIRES, Vanessa. A biblioteca escolar como um espaço de representatividade das diversidades e compreensão das relações étnico-raciais: um relato de experiência. In: CONGRESSO INTERNACIONAL NARRATIVAS INTERCULTURAIS, DECOLONIAIS E ANTIRRACISTA EM EDUCAÇÃO, 4., 2024, Brasília. **Anais do IV Congresso Narrativas Interculturais, Decoloniais e Antirracista em Educação.** Brasília: Universidade de Brasília: Faculdade de Educação, 2025. p. 634-636.

BRASIL. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639/2003, para incluir a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" no currículo escolar. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 mar. 2008.

CARINE, Bárbara. **Como ser um educador antirracista.** São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2023.

CARINE, Bárbara. **Educando crianças antirracistas.** São Paulo: Editora Outro Planeta, 2024.

CASTRO, Lavini. Antirracismo na Educação Infantil: como e por que colocar em prática? **Nova Escola**, 24 out. 2024. Disponível em: [https://novaescola.org.br/....](https://novaescola.org.br/) Acesso em: 9 set. 2025.

DAVIS, Angela. Citado em: CASTRO, Lavini. Antirracismo na Educação Infantil: como e por que colocar em prática? **Nova Escola**, 24 out. 2024. Disponível em: <https://novaescola.org.br/....> Acesso em: 9 set. 2025.

FRANÇA, Rodrigo. **O pequeno príncipe preto.** São Paulo: Nova Fronteira, 2019.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.





LAMEGO, Karen. Citado em: CASTRO, Lavini. Antirracismo na Educação Infantil: como e por que colocar em prática? **Nova Escola**, 24 out. 2024. Disponível em: <https://novaescola.org.br/....> Acesso em: 9 set. 2025.

PALOMA. Citado em: O que é educação antirracista. **Jornalistas Livres**, 6 jun. 2024. Disponível em: <https://jornalistaslivres.org/educacao-antirracista-conversando-sobre-racismo-com-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 9 set. 2025.

QUEIROZ, Tiago. O que é educação antirracista. **Jornalistas Livres**, 6 jun. 2024. Disponível em: <https://jornalistaslivres.org/educacao-antirracista-conversando-sobre-racismo-com-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 9 set. 2025.

RIBEIRO, Djamilia. **Lugar de fala**. São Paulo: Sueli Carneiro, 2017.

SANTOS, Elisiane. Citado em: O que é educação antirracista. **Tiago Queiroz**, 24 out. 2024.

SOUZA; FIALHO. Citado em: O que é educação antirracista. **Tiago Queiroz**, 24 out. 2024.

TOLEDO, Lualinda. Citado em: O que é educação antirracista. **Jornalistas Livres**, 6 jun. 2024. Disponível em: <https://jornalistaslivres.org/educacao-antirracista-conversando-sobre-racismo-com-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 9 set. 2025.

TRISTÃO, Waldete. Citado em: O que é educação antirracista. **Tiago Queiroz**, 24 out. 2024.

